

7 de setembro de 1.963 - Sábado

Nº 321

A CRÔNICA DA CIDADE

Silêncio!...

A natureza veste luto e o Paraná cobre-se de cinzas.

Silêncio...

No espaço um ar triste acompanhado de uma névoa acinzentada trás-nos a sensação de algo doloroso e que nunca sonhamos um dia pudessem suceder em nossa terra...

Silêncio no Paraná e silêncio em Jacarézinho...

E nesse dia sete de setembro, antes tão ruidosamente festejado, foi nesse dia de hoje que pudemos bem compreender o alcance da enorme tragédia que caiu sobre o Paraná.

Os tambores não rufaram...

Os clarins não soaram como antes...

E pelas ruas da cidade, ficou apenas a lembrança de outros sete de setembro alegres e festivos, com a criançada desfilando garbosa pelas ruas de nossa cidade, empunhando a bandeira de nosso estado e a bandeira brasileira, e contando ao mundo inteiro a punjança de nossa raça e a força de nossa gente...

Mas, hoje, não...

Hoje tudo foi silêncio...

E apenas ao longe os acordes da fanfarra do Colégio Rui Barbosa, ensaiando tristemente pelas ruas de nossa cidade, um desfile que nunca chegou a se realizar, foi a triste nota que ficou neste sete de setembro melancólico e solitário...



E, na verdade, o que mais se ouviu pelo Paraná inteiro, neste dia sete de setembro, outrora tão alegre, foi o debrar de sinos, anunciando ao mundo inteiro que o fogo fez mais uma vítima, que mais um paranaense morreu lutando para salvar a sua terra da destruição e o seu estado da miséria total...

E enquanto o mundo inteiro nos contempla com piedade, nós, todos nós paranaenses, vamos vivendo os momentos mais tristes e mais amargos que nesse Estado já tem notícia...

E com o fogo queimando nessas matas, destruindo nessas plantações e matando nesse gado, ceifando vidas e mais vidas, com esse fogo que não acaba mais, a natureza veste-se de luto e o Paraná cobre-se de cinzas...